



N.º 147 — Lisboa, 24 de novembro

5.º ANO 95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assignaturas (pagamento adeantado)
Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Demestre. 26 numeros..... 15000 » | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 »
Coerança pelo correto..... 5100 » | Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 »
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial
5, Calçada da Gloria, 5
IMPRESSAO
A EDITORA
L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

S. D.

*A menos theatral de todas as mulheres de theatro.
Como mulher é apenas um pretexto para uma actriz.
Mas com actriz — que grande mulher!
Tem representado na scena do theatro D. Amelia um grande numero de famosas actrizes.
Esta é, de todas, a que representa menos e é, no entanto, talvez, entre todas a que tem commovido mais.
Apparato exterior: pequena, magra, a pelle sobre o osso, quasi abortada.
Uma caricatura — um Steinleu.
Neste fraco envolucro, um entendimento admiravel e uma alma profundamente sensivel.*



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.^a Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. — venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.



Callista Pedicuro Jeronymo Fernandes

Rua Serpa Pinto, 48. 1.^o

(FRENTE PARA O CHIADO)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 às 5 da tarde

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de 340 toneladas d'oleo mineral

No dia 27 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 340 toneladas d'oleo mineral.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã às 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rua de Cbâteaudun.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 2 de Novembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

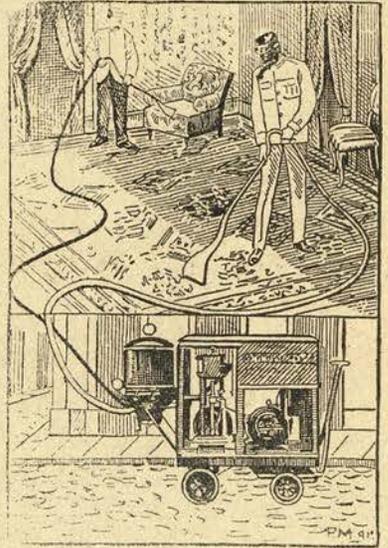
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobilieras, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.^{DA}



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.^o R. do Poço dos Negros, 152-A 1.^o

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosissima dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

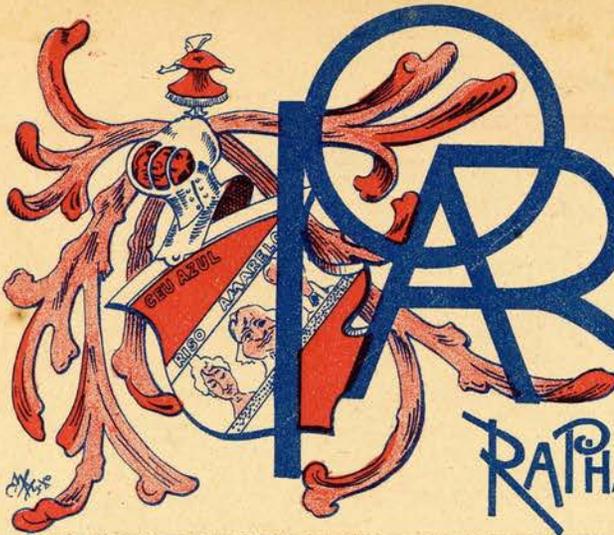
A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

 JOALHERIA E OURIVESARIA 

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 * LISBOA



N.º 147 — LISBOA, 24 DE NOVEMBRO

5.^o ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignatures (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 32 num. 15000 rs. | Brazil, anno 32 numeros..... 5000 rs.
Semestre, 20 numeros..... 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 20000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros... 35000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Junho

EDITOR — GABRILO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

83, Rua do Norte 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Bardo

PANORAMA DA PALESTINA



O ARABE E O CAMELO

Conclusões no intervallo

N'um intervallo das recitas da Després, no theatro D. Amelia, que já agora é o *Rendez-vous des Gourmets* do publico da Lisboa gulosa de *friandises* intellectuaes, observava-nos um d'esses espectadores pacatos, que todos elles coram quando emittem uma opinião ou fazem um reparo, que alguns dos artistas homens da companhia franceza se dispensam absolutamente da caracterisação.

Tratava-se, cremos, da peça de Bernstein, *Le détour*, onde um dos interpretes masculinos vem muito menos caracterisado para a scena do que o sr. marquez de Franco para a rua.

E entre os dois, o espectador timorato e nós, trocaram-se sobre este assumpto de um pequeno interesse social, mas de um alto valor para matar o tempo, algumas idéas e impressões que supponmos interessante trasladar para aqui.

E' curioso que, estando nós a falar de artistas francezes, começassemos logo por falar dos nossos.

No entanto, assim foi.

E' licito a todo o portuguez deprimir a patria. Nós deprimimos a patria sem perda de tempo na pessoa dos nossos actores, verificando que estes se pintam de mais, se vestem de mais, até certo ponto são tanto, ou mais *coquettes* do que as actrizes.

Sem duvida, a verdade no theatro em nada se parece com a verdade na vida, e está averiguado que tudo no theatro deve ser falso para parecer verdadeiro; mas é bem exacto que um homem pintado se pareça mesmo no theatro, com um homem verdadeiro?

Não foi, porém, tanto a excessiva, posto perfeita caracterisação dos nossos actores o que especialmente fez o objecto dos novos desabafos, mas a sua excessiva *toilette*, a sua excessiva elegancia, o seu excessivo esmero, nem sempre de accordo com os personagens e as situações que representam.

Ha profissões que não fazem *toilette*. *Atoilette*, em regra, é uma preocupação mundana e nem todas as profissões são mundanaes. Depois, ha *toilette* e *toilette*. Vestir bem nem sempre é vestir com arrebique. No theatro algumas vezes é preciso descharacterisar a *toilette*, tornal-a tão pouco pessoal como um romance do sr. Malheiro Dias.

Além d'isso, a logica das situações põe limites á *toilette*. Não é legitimo por exemplo, estar em casa tão rigorosamente vestido como se está na rua. Em casa reina por vezes um certo abandono.

A illusão d'esse abandono, para não falarmos em outras igualmente indispensaveis ao effeito persuasivo do theatro sobre o publico, nem sempre a dá o nosso actor.

Levanta-se o panno. A scena representa um interior burguez onde um homem, á luz de uma lampada, trabalha. Levanta-se o homem e esse homem é um figurino. Nem uma ruga no seu frack. Na sua calça um vinco admiravel. O seu collete brilha com o esplendor de todas as coisas novas. Está naturalmente barbeado, o que é de vulgar asseio, mas está tambem frisado, penteado, empomado. Está em casa, vae para a cama e parece que vem do barbeiro.

Entra, porem, um novo personagem e, por muito differente que seja a sua profissão e o seu character, tem com o personagem que está um traço commum de elegancia, que muitas vezes está só no vinco da calça. A nós nos succedeu ver no Príncipe Real, um mendigo de calças vincadas. Entra um outro, um outro, um terceiro, um quarto e se a obra que se está representando se passa n'um meio burguez, mediano ou rico, dentro em pouco a scena não é já a scena do theatro com a sua diversidade de aspectos — é a folha de um jornal de modas, com a sua antipathica geometria.

A personalidade do homem theatral, digamos do personagem, perde assim muitas vezes mais do que verdade, virilidade. A garridice pessoal dos interpetes e os seus arrebiques de *toilet* compromettem a sua graça mascula. As suas attitudes, os seus gestos, o seu porte não inculcam esse desdem pela sua personalidade real, esse esquecimento de si mesmo que tão precisos são no theatro para caracterisar a espontaneidade e dar a illusão da ficção. Ao contrario, sempre parecem recordar-nos, representando, que existem, não como ficções theatraes, mas como homens de theatro.

Em regra, todo o actor que parece representar é um máo actor. O bom actor é aquelle que consegue, graças a um conjunto de habeis illusões, realisar o prodigio de transportar o espectador do meio artificial em que está para um meio todo de imaginação, e imaginação não é artificio. A vida imaginada é a vida sonhada. Quando o actor consegue, seja por um minuto, arrebatar-nos nas azas d'esse sonho, esse actor é um artista.

O apparato exterior, a logica do trajar, a caracterisação entram no numero d'essas habeis illusões.

Nós e o nosso interlocutor concordamos que esses artistas excellentes existem entre nós, não constituindo, porem, uma maioria esmagadora; e, sobre esta conclusão, nos separamos com esse estreito, intimo, convencido aperto de mão que sempre trocam dois portuguezes, quando se harmonisaram, por qualquer forma, embora remota, para abocanhar a patria.

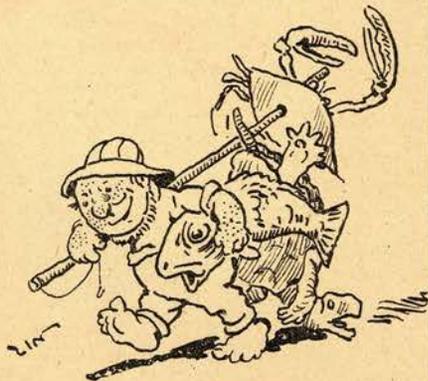
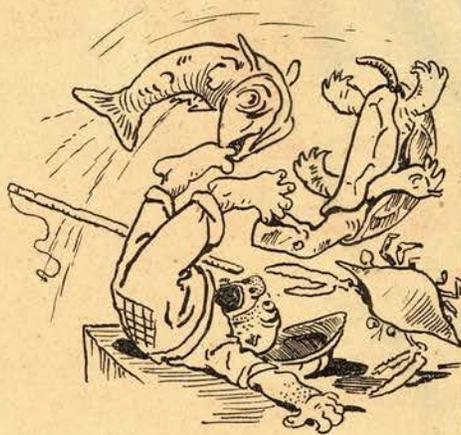
No fim de contas, o actor que dera origem a este acto de solidariedade civica não era mesmo um bom actor. Todo o seu talento, até certo ponto, consistia em se vestir mal.

Não importa! — mesmo o que é máo, nos outros, nos serve a nós de pretexto para maldizer de nós mesmos.

JOÃO RIMANSO.

A ((PARODIA)) NO ESTRANGEIRO

UMA AVENTURA DE PESCA



(Judge)



PESADO ENCARGO
— Acudam-me, que vou desmaiar!

QUANDO A MODA ERA MENOS COMPLICADA...



O Pae Adão — Pelo grande Ichthyosaurus! Os diabos das lagartas comeram o meu rico fato de verão!

ULTIMA DEMÃO



VARIAÇÕES DE FLAUTA

Publicaram ha dias as *Novidades* um succulento artigo subordinado á epigraphe — *A flauta e a tuberculose*.

Começa o collega por nos inteirar sobre a origem do instrumento, que, valha á verdade, é muito diversa d'aquella que suppunhamos. A flauta não foi achada, como julgavamos, em casa do sr. Lambertini, á praça dos Restauradores, mas em pleno campo por um camponio contemplativo. Quando Deus quer foi o poeta Faria Machado, a quem estava a calhar o bombo. Mas enfim, cada um está destinado para o instrumento que Deus Nosso Senhor lhe envia nas azas do Destino.

O bom camponio applicou a beija a um orificio (buraco, no texto das *Novidades*) e com grande espanto de alguns carneiros que andavam por alli, entre os quaes o sr. Carneiro de Moura que andava fazendo propaganda do *Liberal*, desatou a tocar as variações de Mr. Toulon, que são justamente consideradas como trecho de difficilima execução.



Partiu como um raio para junto da mulher amada, a qual foi encontrár catando uma visinha á porta de casa, e logo ali lhe sanforinou os ouvidos com o instrumento, maravilhando a assistencia e sendo entusiasticamente applaudido. Ha até quem afirme que o homem recebeu logo convite do sr. visconde de S. Luiz Braga para vir a D. Amelia flautear os lisboetas, tendo direito aos seus logares os srs. assignantes das recitas da Despréz.

O homem não aceitou porque o sr. Paccini, unico judeu que escapou á sanha ortodoxa de Odessa, lhe foi offerecer mundos e fundos.



Não seguiremos a veridica historia da flauta por esses tempos fóra. Bastará consignar que, parecendo-lhe pouco a sua existencia para assombrar os ouvidos da gente, a flauta deu á luz um filho, o flautim.

Estavam as coisas n'este pé, quando um medico illustre revelou ao mundo que a flauta é anti-tuberculosa.

Foi um assombro geral!

Um jornalista francez foi procurar um medico do Conservatorio de Paris e interrogou-o sobre o caso.

— Que sim sr.! Não havia duvida nenhuma! Assim que começam os suores frios, a tosse secca, a difficuldade de respiração é pegar no canudo, levar-o á bocca e assoprar. Remedio santo!



Facilmente se comprehende o que por cá foi quando houve conhecimento da grande descoberta.

Um delirio!

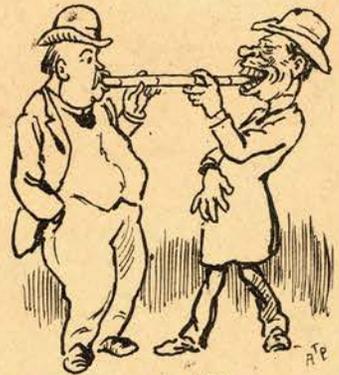
O governo encommendou já no estrangeiro a quantidade de flautas precisas para occorrer ás necessidades de metade da população portugueza, visto que está provado que cincoenta por cento dos portuguezes morrem tuberculosos.

Houve quem observasse ao governo que por esse processo se salvaria metade da população, mas que continuaria morrendo a outra metade sem flauta.

Occorreu então ao Eduardo José Coelho uma idéia luminosa.



Não podendo obter mais flautas por não lh'o permittirem as circumstancias apertadas do thesouro, o nobre ministro do reino, attendendo a que a flauta tem duas extremidades, ordenou que os instrumentos fossem distribuidos á razão de uma por duas pessoas e que uma d'estas assoprasse no canudo por sua extremidade.



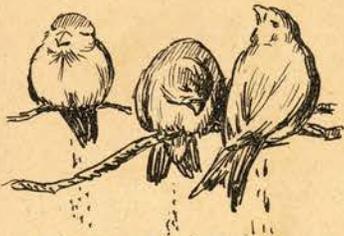
De forma que se resolveu o grave problema da tuberculose até o ponto de se liquidar sem mais aquella, o incidente com a Allemanha que como se sabe, foi motivado pela concessão dos sanatorios na Madeira.

Vamos todos tocar flauta. Não morreremos tuberculosos, mas ficaremos todos doidos.

Ao menos resta-nos a esperanca de que as coisas passarão a correr melhor.

Talvez o paiz comece a prosperar — mercê de nós sermos uns pobres flautistas!

OS PARDAES



O *Noticias de Lisboa*, a quem não escapa nada, registou ha dias com solemnidade a entrada dos pardaes em Lisboa e a sua costumada instalação nas arvores da Avenida da Liberdade que occupam os talhões que vão dos Restauradores á rua das Pretas, exactamente, observa o jornal, aquelles que nas tardes de inverno são passeados por pessoas a quem é de uso chamar nomes feios, como *smarts*, *mans* e outras coisas que só o sr. dr. Vasconcellos das *Novidades* sabe dizer.

Acha o periodico citado muito estranho que os pardalitos escolham exactamente o sitio preferido dos elegantes. Modestia, já se sabe.

Diz elle então:

«Em grandes bandos compactos, n'uma chiadeira de festa, as primeiras caravanas aladas, conduzidas pelos velhos de cada tribu, principiaram a descer, por uma tarde calma de outubro, sobre os arvoredos da Avenida, de onde começavam a cahir, como pequenos reclamos multicôres da *season*, as folhagens vermelhas e amarellas.»

Ora repare bem e terá a decifração do enigma. Juntamente com as folhagens vermelhas e amarellas, que o *Noticias* diz muito bem serem pequenos reclamos multicores da *season*, caem uns... — como diremos? — flocos acinzentados, pequenos reclamos aos bonbons da pastellaria Bijou, que fica muito perto do local do sinistro.

Muito engenhoso, não é? Agora não fique o *Noticias* para ahi de bocca aberta...



COMMENTARIOS

Um collega nosso, commenta um telegramma de Berlim calculando em 15:000 os judeus mortos nas ultimas carnificinas da Russia e em 100:000 os feridos, d'esta maneira:

— Foi uma limpeza!

Seria. Mas o nosso christianissimo collega ha-de convir que para limpar a terra de impuresas não basta matar os pobres judeus. Ha muito christãozinho que anda por cá só para fazer engulhos á gente...

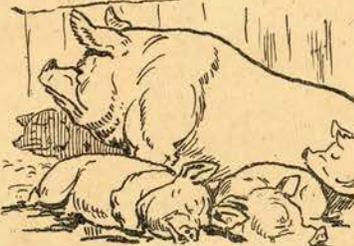


O MATADOURO

Um collega nosso insurge-se contra a transferencia do matadouro municipal, que acha lindamente situado, conquanto concorde que a tranquillidade e sanidade dos visinhos do estabelecimento exige a completa transferencia da matança para logar distante. E pede essa transferencia.

Não percebemos muito bem, mas isso não faz mal.

Ter o matadouro n'um sitio e matar o gado em outro é uma ideia muito singular que nos leva á conclusão de que o matadouro serve para tudo menos para matar.



Mas enfim, façam a vontade ao nosso collega. Matem os porcos e os bois em sitio longinquo e tragam-os depois para o Matadouro, que ficará sendo uma camara ardente para uso de defunctos de quatro pés.

COISAS PRIVADAS

Segundo telegrammas de Paris, o *Temps*, a proposito da questão dos sanatorios, elogia a imprensa portugueza que, sem distincção de partidos, «apoiá unanimamente o sr. Villaça dando-lhe a força moral necessaria para obrar a sangue frio».

Realmente seria de muito mau gosto pôr entaves ao regular funcionamento do sr. Villaça.

Mas permitta-se-nos uma observação.

Não percebemos uma coisa. Então o sr. Villaça obra e a imprensa é que apoia?

Emfim, lá se entendam. Pela nossa parte não mettemos para ahi prego nem estopa. E para que não nos chamem salientes, estamos promptos a contribuir com um bocadinho de papel...



GOSTOS

Um jornal da noite diz que o nevo rei da Noruega será provavelmente Hakou VII.

E dá a noticia n'um artigo intitulado — Hakou?

Não sabemos se ha ou não. Da Noruega só nos importa o bacalhau — que faz sua differença...



A REGENCIA



O JURAMENTO

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as ro-lhas usadas no en-garramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas e já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portu-guezas.

Está á venda: em todos os estabelecimen-tos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro 80 rs.
" " " 1/4 litro 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

JOURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

Largo de Camões, 11, 1.º

LISBOA

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Mar-ques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jar-dim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Pecam prospectos e tabellas de premios



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Mozambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Mozambique-Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Ben-guella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres SAIRA o paquete

CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 27 de novembro.

Para Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos Ayres, sairá o paquete LAOS, commandante Biel, que se espera de Bordeaux em 30 de novembro.

em direitura, sairão os paquetes: MAGELLAN, Para Bordeaux, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 30 de Novembro.

CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Bra-zil em 13 de dezembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer in-formações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 52.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 52.

